

PATRIMÔNIO



REABERTO
O templo foi reconstruído com a mesma decoração que possuía no século XVII

Passeio pelas raízes

Fotos: Alexandre Belem/Titular

Restaurada, a sinagoga dos judeus que fundaram Nova York atrai turistas americanos a Pernambuco

Turismo para conhecer as praias do Recife e o casario colonial de Olinda não é novidade. Em maio, porém, um grupo de viajantes americanos desembarcará em Pernambuco em busca de outro tipo de roteiro. Vai seguir a trilha dos primeiros judeus do continente, que chegaram ao Brasil durante a ocupação holandesa – depois da vitória dos portugueses, eles fugiram para a América do Norte, onde fundaram a cidade de Nova York. O Centro Cultural Judaico de Pernambuco, aberto em dezem-

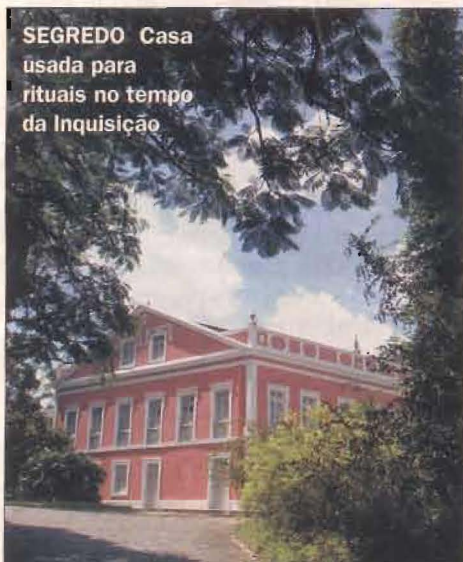
bro do ano passado, treinou 130 guias para contar aos estrangeiros uma história que boa parte dos brasileiros desconhece, e, depois de uma restauração cuidadosa, é finalmente visível.

O principal ponto da viagem é o prédio recuperado da sinagoga Kahal zur Israel (Rochedo de Israel, em tradução do hebraico), fundada no século XVII e desativada quando os portugueses, vitoriosos, implantaram a Inquisição. Na cidade vizinha de Camaragibe, antes chamada Terra das Sinagogas, fica outro ponto interessante – um enge-

nho que serviu de sede para os rituais hebraicos. Naquele tempo, os judeus que quisessem viver no país tinham de se converter ao catolicismo. Chamados de cristãos-novos, muitas vezes mantinham a religião judaica. Para anunciar as celebrações, um mensageiro saía pelas ruas usando uma atadura no pé e uma espada na cinta.

Olinda, onde vivia a maior colônia judaica, é outro ponto do roteiro. Os pesquisadores identificaram ali a casa de Branca Dias, cristã-nova julgada e executada pela Inquisição, e o único forte em que houve resistência militar judaica no Brasil, durante o conflito entre portugueses e holandeses. Mas o ponto alto é mesmo a sinagoga restaurada. As fundações do prédio original, na rua que se chama Bom Jesus (e antes era a Rua dos Judeus), foram descobertas depois de exaustivas escavações. Encontrou-se até o poço que alimentava a *mikvah*, piscina destinada ao ritual hebraico do banho de purificação. Os turistas brasileiros ali já são 300 por dia. Imagina-se que outros tantos passarão a vir da grande comunidade judaica dos Estados Unidos, que já confirmou dois grupos. "Mas já recebi contatos de todos os lugares do mundo", festeja Tânia Kaufman, administradora do Centro Cultural. ■

SEGREDO Casa usada para rituais no tempo da Inquisição



ROTEIRO HEBRAICO

Onde estão os pontos históricos dos judeus de Pernambuco



EDUARDO BURCKHARDT